



ESTRUTURA DE EUGLENOPHYCEAE DE UM AMBIENTE LÊNITICO NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Yasmin Rodrigues de Souza¹, Luciane Maria Nogueira², Susicley Jati³, Luiz Felipe Machado Velho⁴, Rômulo Diego de Lima Behrend⁵

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista do PIBIC/FA-UniCesumar

²Mestranda -Universidade Estadual de Maringá-DBI-Nupélia, Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais- Bolsista CAPES

³Doutora-Universidade Estadual de Maringá-DBI-Nupélia, Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais

⁴Pesquisador, Programa de Pós-graduação em Tecnologias Limpas (PPGTL), UNICESUMAR

⁵Orientador, Doutor, Coordenador do Curso de Ciências Biológicas da UNICESUMAR

RESUMO

Pertencente ao Reino Protista, o filo Euglenophyceae inclui os gêneros *Euglena*, *Phacus*, *Lepocinclis*, *Trachelomonas* e *Strombomonas*. Esses organismos fototróficos de água doce têm por características serem unicelulares, de hábito solitário, livre-natantes, flagelados, mixotróficos e possuem clorofila a e b. Mesmo com poucos gêneros, as euglenofíceas possuem uma ampla variação nas formas de vida, sendo elas globosas, elipsóides, fusiformes ou até quase cilíndricas. Por seu ciclo de vida ser curto, respondem rapidamente a pequenas variações ambientais. Esse grupo de algas é encontrado em lagoas de várzea, que são ambientes lênticos rasos e ricos em matéria orgânica. Esse trabalho visa verificar alterações na composição, riqueza, densidade e biovolume de Euglenophyceae, causados pela oligotrofização, que é um processo temporal pelo qual o rio Paraná vem passando, devido a construção de reservatórios à montante. Esse estudo será realizado no Ressaco do Pau Véio, que é um ambiente lêntico, com aproximadamente 1,2 Km de comprimento e 50 m de largura. Sua área corresponde a 3,0 ha e apresenta profundidade média de 1,8 m. A margem esquerda do ressaco é separada do rio Paraná por uma barra lateral e a margem direita está formada principalmente por campos de pastagens e macrófitas aquáticas. As amostras foram coletadas trimestralmente entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2016, totalizando seis coletas. Os táxons de Euglenophyceae estão sendo identificados segundo o proposto por Reviere (2003). A densidade será estimada segundo o método de Utermöhl (1958). O cálculo da densidade será realizado de acordo com APHA (1995) e biomassa será estimada de acordo com Sun & Liu (2003) por meio do cálculo do biovolume ($\text{mm}^3 \cdot \text{L}^{-1}$). Com o presente estudo espera-se confirmar a hipótese de diminuição do grupo Euglenophyceae em um ambiente lêntico, por consequência do processo de oligotrofização causado pelo represamento de reservatórios a montante do rio. Ademais, pretende-se ajudar a suprir a lacuna que ainda há na literatura sobre esse grupo fitoplanctônico.

PALAVRAS-CHAVE: Oligotrofização, Flagelados, Euglenophyceae pigmentadas.